

MOTIVAÇÃO DAS IDOSAS PARA PARTICIPAÇÃO NA OFICINA CULTURAL

Área Temática: Educação

Coordenador da Ação: Eliane Jost Blessmann (Coordenador da Ação de Extensão)

Andrea Kruger Gonçalves¹
Eliane Jost Blessmann²
Vanessa Dias Possamai³

Palavras-chave: Oficina cultural, idosos, motivação

RESUMO

Este é um projeto de extensão universitária que tem por finalidade oferecer atividades de lazer aos idosos, fundamentado na concepção de lazer de Dumazedier (1973) de tempo orientado para a realização da pessoa como fim último e na perspectiva de desenvolvimento contínuo ao longo da vida. Diante do interesse dos idosos por atividades turísticas, referindo-se a passeios e viagens, associamos ao mesmo o conteúdo cultural, e criamos a oficina “Explorando a colonização do Rio Grande do Sul”. O objetivo deste trabalho é identificar a motivação dos idosos na participação da oficina. Mediante a análise de conteúdo dos depoimentos orais verificou-se que o interesse pelo conhecimento permanece com o envelhecimento e que a Universidade tem condições, através dos projetos de extensão, de oferecer atividades que promovam a educação e a aprendizagem contínuas, diante das condições que reúne para a diversificação e a qualificação de suas ações.

INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida da população amplia-se a preocupação com a qualidade de vida na velhice, o que fica evidente na busca crescente por programas e grupos de terceira idade que proporcionem atividades de ensino, de saúde e de lazer. Este é um projeto de extensão universitária que tem por objetivo oferecer atividades de lazer aos idosos, fundamentado na concepção de lazer de Dumazedier (1973) de tempo orientado para a realização da pessoa como fim último e na perspectiva de desenvolvimento contínuo ao longo da vida.

¹ Prof. Dra Coordenadora do Projeto de Extensão CELARI ESEF/UFRGS; eliane.blessmann@ufrgs.br

² Coordenadora do Projeto Atividades Sócio-educativas de Lazer para Idosos; Assistente Social; Ms. em Ciências do Movimento Humano; ESEF/UFRGS

³ Acadêmica do curso de Educação física - celari@ufrgs.br

Diante do interesse dos idosos por atividades turísticas, referindo-se a passeios e viagens, associamos ao mesmo o conteúdo cultural, e criamos a oficina “Explorando a colonização do Rio Grande do Sul”.

O objetivo deste trabalho é identificar a motivação dos idosos na participação da oficina cultural para estudo da colonização do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Este trabalho, de cunho descritivo e exploratório, foi realizado a partir da Oficina Cultural desenvolvida em 4 módulos para o estudo do processo de colonização do Rio Grande do Sul pelas etnias italiana, portuguesa, polonesa e alemã, respectivamente. Cada módulo é composto por 5 encontros, que ocorrerem semanalmente, abordando a história da imigração, a chegada dos imigrantes, seus hábitos e costumes incluindo a culinária, música, jogos tradicionais e cidades que cultivam sua cultura e, como encerramento é realizado um passeio a cidade escolhida pelo grupo que mantenha as características da colonização estudada. Coletivamente é definido o roteiro de viagem e os locais a serem visitados que preservam a história da colonização.

Quando da realização do 1º módulo, com 17 participantes, procuramos identificar os fatores motivacionais para a participação na oficina através de depoimentos. Para a análise dos resultados utilizamos a análise de conteúdo (BARDIN, 2006).

DISCUSSÃO E RESULTADO

Nos relatos identificamos a busca pelo conhecimento como motivação para participar da oficina: *“para saber mais, expandir conhecimentos” (E); “para desenvolver o nosso conhecimento, tomar parte da nossa cultura, (...), ontem quando eu abri a internet eu vi coisa que interessou, então na nossa caminhada pela vida a gente quer mais” (I)*. Segundo Delors (1996), não basta acumular uma determinada quantidade de conhecimentos no começo da vida, mas é necessário ao longo da vida aproveitar e explorar todas as oportunidades para atualizar, aprofundar e enriquecer os conhecimentos anteriores como forma de adaptar-se as mudanças.

As inferências a aquisição de novos conhecimentos, tais como, *“é para enriquecer o conhecimento, para poder falar com as pessoas” (P)* e *“para ampliar o horizonte” (R)* apontam para a compreensão de que a educação é um processo contínuo

que coexiste à vida. A educação continuada, segundo Haddad (apud SILVA, 2009), deve abarcar a aquisição de conhecimentos e aptidões, atitudes e valores, o que não está restrito a educação formal, e que pode envolver até o convívio social referido por uma das participantes: “*tenho curiosidade de querer saber, de não parar, de estar sempre me atualizando, faz bem para a saúde conviver com outras pessoas, não parar no tempo*”. Então, podemos depreender, a partir de Delors (1996) que precisamos sempre aprender a conhecer, a fazer, a viver com os outros e a ser, o que justifica a promoção de atividades com idosos que promovam a educação para além da obtenção de resultados conforme no ensino formal.

Um dos mitos do envelhecimento é de que a pessoa não é mais capaz de aprender. Entretanto, o que foi dito, “*através da participação na oficina aumentei minha capacidade de aprender e saber que sou capaz de aprender coisas novas.*” (F), pode servir para comprovar que o potencial de desenvolvimento fica resguardado na perspectiva teórica do “curso de vida”, desde que respeitados os limites da plasticidade individual (NERI, 1993).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os depoimentos das participantes demonstraram que o interesse pelo conhecimento permanece com o envelhecimento e que a Universidade tem condições, através dos projetos de extensão, de oferecer atividades que promovam a educação e a aprendizagem contínuas, diante das condições que reúne para a diversificação e a qualificação de suas ações.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2004. 3 ed.

DELORS, J. Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a Unescoda Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. Rio Tinto: Asa, 1996.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e Cultura Popular*. Tradução de Maria de Lourdes Santos Machado. SP: Editora Perspectiva S.A, 1973.

NERI, Anita Liberalesso. “Qualidade de vida no adulto maduro: interpretações teóricas e evidências de pesquisa”. In: NERI, Anita Liberalesso (org.). *Qualidade de Vida e Idade Madura*. Campinas, SP: Papyrus, 1993. p. 9 – 56.

SILVA, Noêmia Lima et al. “Um olhar sobre a educação continuada e inovações na contemporaneidade”. In: SILVA, Noêmia Lima (Org). *Gerontologia: engenharia inovadora no aprendizado sobre o envelhecimento*. São Cristóvão: Editora UFS, 2009. 204 p.